



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2020

04

ESPÍRITO SANTO

**Relatório de
Acompanhamento do
Plano Estadual
de Educação**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Jacqueline Moraes da Silva

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – SEDU

Vitor Amorim de Angelo

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

Diretor Presidente

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Latussa Laranja Monteiro

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Pablo Silva Lira

Coordenação Geral

Kiara de Deus Demura

Elaboração

Abraão Nicodemos Chanhino Ndjungu – Pesquisador Bolsista (Fapes)

Iago de Carvalho Nunes – Pesquisador Bolsista (Fapes)

Kiara de Deus Demura

Revisão

Pablo Silva Lira

Fotografia da Capa

Morguefile

APRESENTAÇÃO

Em 25 de Julho de 2015, foi publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo a Lei nº 10.382, aprovando o Plano Estadual de Educação para o período 2015/2025, em cumprimento à Lei Federal n.º 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação. Composto por um conjunto de 20 metas e dezenas de estratégias, o plano estadual tem por objetivos a superação do analfabetismo, a universalização do ensino, além de elevar os níveis de qualidade da educação, entre outros. Estas metas são objeto de avaliação e monitoramento, processo do qual o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) participa nos termos do Art. 5º, § 2º.

Considerando a importância de acompanhar este plano e informar aos gestores públicos sua situação atualizada, o IJSN em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), por meio da Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação, publica os Relatórios de Acompanhamento do Plano Estadual de Educação (PEE). O objetivo é identificar e monitorar o desempenho dos principais indicadores durante a vigência dos respectivos planos, de forma que os mais críticos (mais atrasados em relação à meta) sejam identificados e permitam a atuação do gestor público.

Assim, nas páginas que seguem, são apresentadas cada uma das 20 metas com os seus respectivos objetivos e indicadores de acompanhamento. Para cada indicador são apresentados a situação atual em que o Estado se encontra, o esforço necessário para alcançar a meta, quando possível, e os maiores e menores valores encontrados para o indicador entre os estados brasileiros.

Mais do que um relatório de acompanhamento, espera-se que este produto se torne instrumento de diálogo entre Estado e Municípios para a efetivação da educação pública de qualidade.

Meta 1 – Educação Infantil

Objetivo da meta: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PEE.

INDICADOR 1A: Percentual da população de 4 a 5 anos que frequenta a escola/creche*



Fonte: PNAD Contínua Anual: Suplemento Educação – IBGE (2020a).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 1A** entre os anos 2016-2019. Em 2019, o percentual da população de 4 a 5 anos que frequentava a escola/creche no Espírito Santo era de 96,14%.

A meta estabelece um percentual de 100% de cobertura para 2016.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 3,86 p.p. ao ano o percentual da população de 4 a 5 anos que frequentava a escola/creche, até 2020.

Comparações regionais

Ano	Indicador 1A	
	Brasil	Sudeste
2016	91,49	91,66
2017	92,97	94,44
2018	93,80	94,87
2019	94,15	95,22

Maiores percentuais da população de 4 a 5 anos que frequentava a escola/creche:

- ✓ - Piauí (99,11%)
- ✓ - Rio Grande do Norte (98,01%)

Menores percentuais da população de 4 a 5 anos que frequentava a escola/creche:

- ✗ - Amapá (75,26%)
- ✗ - Acre (79,54%)

INDICADOR 1B: Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola/creche*



Fonte: PNAD Contínua Anual: Suplemento Educação – IBGE (2020a).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 1B** entre os anos 2016-2019. Em 2019, o percentual da população de 0 a 3 anos que frequentava a escola/creche no Espírito Santo era de 37,73%.

A meta estabelece um percentual de 50% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 2,05 p.p. ao ano o percentual da população de 0 a 3 anos que frequentava a escola/creche, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 1B	
	Brasil	Sudeste
2016	31,88	37,55
2017	34,15	40,44
2018	35,73	42,46
2019	37,02	43,91

Maiores percentuais da população de 0 a 3 anos que frequentava a escola/creche:

- ✓ - Santa Catarina (52,41%)
- ✓ - São Paulo (50,67%)

Menores percentuais da população de 0 a 3 anos que frequentava a escola/creche:

- ✗ - Roraima (11,78%)
- ✗ - Amapá (13,14%)

Meta 2 – Ensino Fundamental

Objetivo da meta: Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PEE.

INDICADOR 2A: Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou que já concluíram o ensino fundamental (taxa de escolarização líquida ajustada)*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 2A** entre os anos 2012-2019. Em 2019, a taxa de escolarização líquida ajustada de pessoas de 6 a 14 anos no Espírito Santo era de 98,26%.

A meta estabelece um percentual de 100% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,29 p.p. ao ano a taxa de escolarização líquida ajustada de pessoas de 6 a 14 anos, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 2A	
	Brasil	Sudeste
2016	97,46	97,75
2017	97,54	97,84
2018	97,71	98,27
2019	97,83	98,32

Maiores taxas de escolarização líquida ajustada:

- ✓ - Rondônia (99,31%)
- ✓ - Rio Grande do Sul (99,03%)

Menores taxas de escolarização líquida ajustada:

- ✗ - Roraima (94,32%)
- ✗ - Amazonas (96,36%)

INDICADOR 2B: Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 2B** entre os anos 2012-2019. Em 2019, o percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído no Espírito Santo era de 72,18%.

A meta estabelece um percentual de 95% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 3,80 p.p. ao ano o percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 2B	
	Brasil	Sudeste
2016	75,19	84,51
2017	75,84	85,32
2018	76,17	83,63
2019	78,54	86,77

Maiores percentuais de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído:

- ✓ - São Paulo (92,61%)
- ✓ - Mato Grosso (88,12%)

Menores percentuais de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído:

- ✗ - Sergipe (56,04%)
- ✗ - Paraíba (61,89%)

Meta 3 – Ensino Médio

Objetivo da meta: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PEE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

INDICADOR 3A: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 3A** entre os anos 2012-2019. Em 2019, o percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica no Espírito Santo era de 86,73%.

A meta estabelece um percentual de 100% de cobertura para 2016.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 13,27 p.p. ao ano o percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica, até 2020.

Comparações regionais

Ano	Indicador 3A	
	Brasil	Sudeste
2016	90,11	92,45
2017	90,22	91,81
2018	91,20	92,87
2019	91,19	92,71

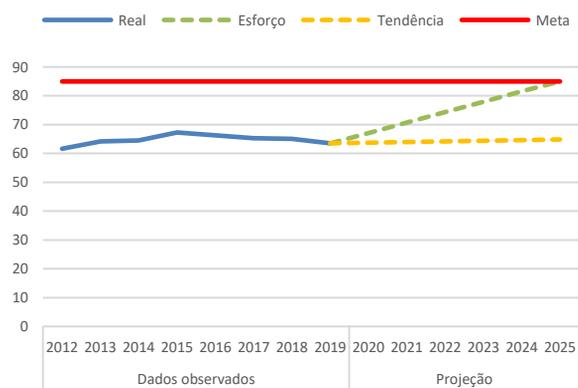
Maiores percentuais da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica:

- ✓ - Distrito Federal (93,80%)
- ✓ - São Paulo (93,64%)

Menores percentuais da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola ou já concluiu a educação básica:

- ✗ - Paraíba (84,42%)
- ✗ - Alagoas (85,26%)

INDICADOR 3B: Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta o ensino médio ou possui educação básica completa (taxa de escolarização líquida ajustada)*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 3B** entre os anos 2012-2019. Em 2019, a taxa de escolarização líquida ajustada de pessoas de 15 a 17 anos no Espírito Santo era de 63,47%.

A meta estabelece um percentual de 85% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 3,59 p.p. ao ano a taxa de escolarização líquida ajustada de pessoas de 15 a 17 anos, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 3B	
	Brasil	Sudeste
2016	69,29	78,20
2017	69,35	77,32
2018	70,45	77,86
2019	72,22	79,68

Maiores taxas de escolarização líquida ajustada de pessoas de 15 a 17 anos:

- ✓ - São Paulo (83,94%)
- ✓ - Distrito Federal (82,2%)

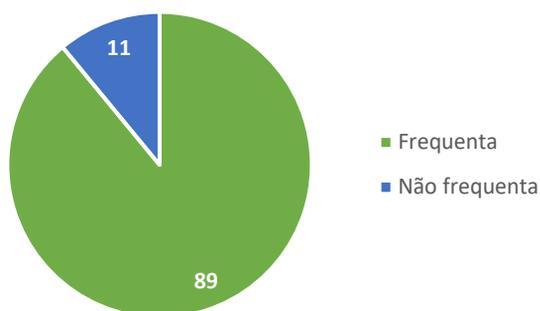
Menores taxas de escolarização líquida ajustada de pessoas de 15 a 17 anos:

- ✗ - Sergipe (52,29%)
- ✗ - Alagoas (57,95%)

Meta 4 – Inclusão

Objetivo da meta: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

INDICADOR 4A: Percentual da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola*



Fonte: Censo Demográfico (2010) – IBGE (IJSN, 2019).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra o **indicador 4A** em 2010. Naquele ano havia 64.764 pessoas com deficiência na faixa etária de 4 a 17 anos, o percentual que frequentava a escola era de 89%.

A meta estabelece um percentual de 100% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,73 p.p. ao ano o percentual da população 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 4A	
	Brasil	Sudeste
2010	90	91

Maiores percentuais da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola:

- ✓ - Distrito Federal (93%)
- ✓ - Amapá (92%)

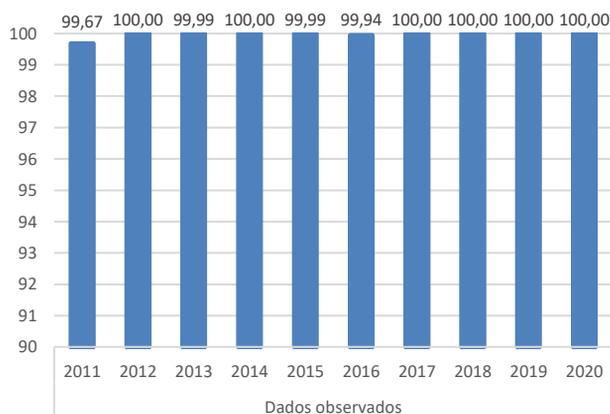
Menores percentuais da população de 4 a 17 anos de idade com deficiência que frequenta a escola:

- ✗ - Acre (86%)
- ✗ - Amazonas (87%)

* Relatório de Acompanhamento do Plano Estadual de Educação – IJSN (2019).

** Indicadores recalculados com base na metodologia do Relatório de Acompanhamento do 3º Ciclo do PNE – INEP (2020a).

INDICADOR 4B: Percentual de matrículas em classes comuns da educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação**



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 4B** entre os anos 2011-2020. Em 2020, o percentual de matrículas em classes comuns da educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação no Espírito Santo era de 100%.

Comparações regionais

Ano	Indicador 4B	
	Brasil	Sudeste
2017	91,08	87,65
2018	91,97	89,16
2019	93,18	90,22
2020	93,23	91,12

Maiores percentuais de matrículas em classes comuns da educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação:

- ✓ - Acre, Roraima e Espírito Santo (100%)
- ✓ - Rio Grande do Norte (99,99%)

Menores percentuais de matrículas em classes comuns da educação básica de alunos de 4 a 17 anos de idade com deficiência, TGD e altas habilidades ou superdotação:

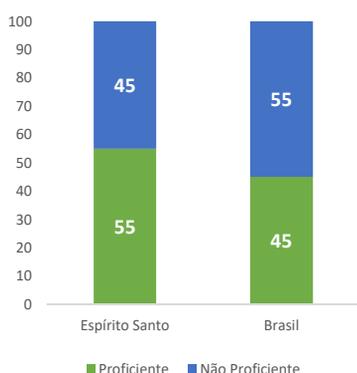
- ✗ - Paraná (72,13%)
- ✗ - Mato Grosso do Sul (87,88%)

Meta 5 – Alfabetização Infantil

Objetivo da meta: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

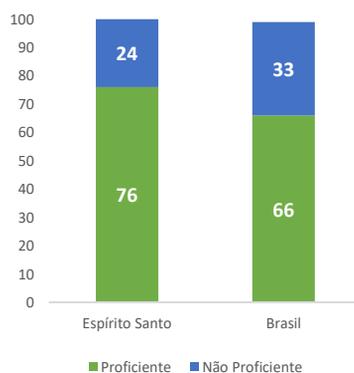
INDICADOR 5: Percentual por nível de proficiência dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental*

INDICADOR 5A: Leitura**



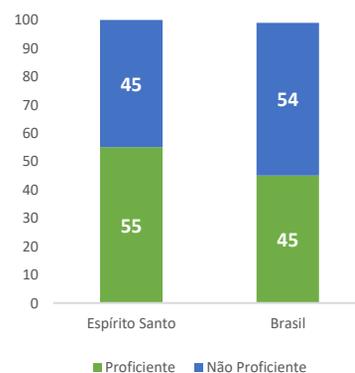
Fonte: Relatório SAEB/ANA 2016 – INEP (IJSN, 2019).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

INDICADOR 5B: Escrita**



Fonte: Relatório SAEB/ANA 2016 – INEP (IJSN, 2019).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

INDICADOR 5C: Matemática**



Fonte: Relatório SAEB/ANA 2016 – INEP (IJSN, 2019).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

Os Gráficos acima mostram os resultados em Leitura, Escrita e Matemática, respectivamente, por níveis de proficiência segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA). Em 2016, os dados para o Espírito Santo mostram que 55% dos alunos atingiram a proficiência em Leitura (nível 2 ou mais). Em relação ao resultado em escrita, em 2016, o estado atingiu o percentual de 76% dos alunos apresentando proficiência (nível 3 ou mais). Com relação à disciplina de Matemática, 55% dos estudantes foram considerado proficiente (nível 3 ou mais).

Esforço necessário para alcançar a meta:

Um aumento de 5 pontos percentuais ao ano no total de estudantes proficientes em leitura será suficiente para atingir a meta ao final do PEE. Para escrita é necessário uma melhora de 2,7 p. p. ao ano no total de estudantes proficientes. Já em matemática, é necessário que o indicador de proficiência aumente em 5 p. p. ao ano para que a meta seja alcançada.

Maiores proficiências em Leitura:

- ✓ - Santa Catarina (60%)
- ✓ - São Paulo (59%)

Menores proficiências em Leitura:

- ✗ - Amapá (20%)
- ✗ - Sergipe (20%)

Maiores proficiências em Escrita:

- ✓ - Paraná (85%)
- ✓ - Santa Catarina (84%)

Menores proficiências em Escrita:

- ✗ - Pará (40%)
- ✗ - Amapá (41%)

Maiores proficiências em Matemática:

- ✓ - Santa Catarina (62%)
- ✓ - São Paulo (61%)

Menores proficiências em Matemática:

- ✗ - Amapá (19%)
- ✗ - Sergipe (21%)

Meta 6 – Educação em Tempo Integral (ETI)

Objetivo da meta: Oferecer educação integral e de tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, tanto as do campo quanto as da cidade, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) estudantes da educação básica.

INDICADOR 6A: Percentual de alunos da educação básica pública que pertencem ao público-alvo da ETI e que estão em jornada de tempo integral*



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 6A** entre os anos 2012-2020. Em 2020, o percentual de matrículas da educação básica pública que pertence ao público-alvo da ETI em tempo integral no Espírito Santo era de 8,15%

A meta estabelece um percentual de 25% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 3,37 p.p. ao ano o percentual de matrículas da educação básica pública que pertence ao público-alvo da ETI em tempo integral, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 6A	
	Brasil	Sudeste
2017	17,42	15,64
2018	14,42	13,94
2019	14,86	13,76
2020	13,55	14,85

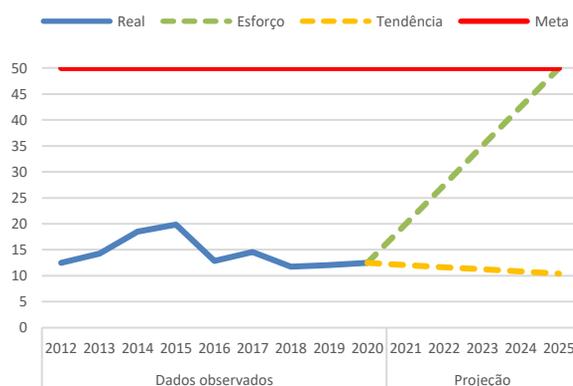
Maiores percentuais de matrículas da educação básica pública que pertencem ao público-alvo e está em jornada de tempo integral:

- ✓ - Ceará (27,48%)
- ✓ - Paraíba (21,58%)

Maiores percentuais de matrículas da educação básica pública que pertencem ao público-alvo e está em jornada de tempo integral:

- ✗ - Amapá (3,80%)
- ✗ - Roraima (4,19%)

INDICADOR 6B: Percentual de escolas públicas da educação básica que possuem, pelo menos, 25% dos alunos do público-alvo da ETI em jornada de tempo integral*



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 6B** entre os anos 2012-2020. Em 2020, o percentual de escolas públicas da educação básica com, pelo menos, 25% dos alunos do público-alvo da ETI em tempo integral no Espírito Santo era de 12,49%.

A meta estabelece um percentual de 50% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 7,5 p.p. ao ano o percentual de escolas públicas da educação básica com, pelo menos, 25% dos alunos do público-alvo da ETI em tempo integral, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 6B	
	Brasil	Sudeste
2017	28,59	31,70
2018	23,16	28,61
2019	23,55	27,88
2020	20,50	28,72

Maiores percentuais de escolas com, pelo menos, 25% dos alunos em jornada de tempo integral:

- ✓ - São Paulo (35,88%)
- ✓ - Santa Catarina (34,64%)

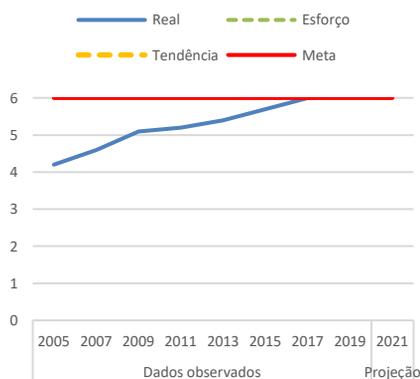
Menores percentuais de escolas com, pelo menos, 25% dos alunos em jornada de tempo integral:

- ✗ - Amapá (3,43%)
- ✗ - Pará (4,32%)

Meta 7 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

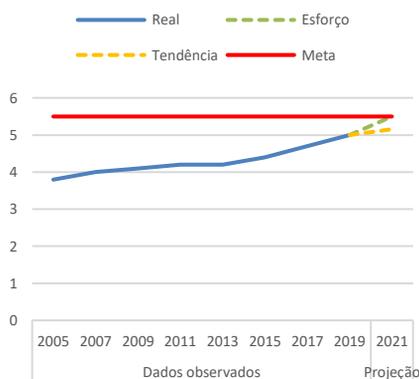
Objetivo da meta: Fomentar a qualidade da educação básica, do campo e da cidade, em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as respectivas médias nacionais para o IDEB por etapa de ensino.

INDICADOR 7A: IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental*



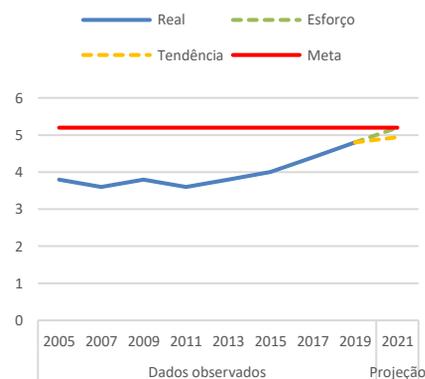
Fonte: IDEB – INEP (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

INDICADOR 7B: IDEB dos anos finais do ensino fundamental*



Fonte: IDEB – INEP (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

INDICADOR 7C: IDEB do ensino médio*



Fonte: IDEB – INEP (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

Os Gráficos acima mostram a evolução do IDEB no Espírito Santo entre os anos 2005-2019;

- **Indicador 7A** mostra que o IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental, em 2019, foi de 6,1, superior a **meta prevista de 5,7** para o mesmo ano. O crescimento foi de 0,1 em relação à 2017;
- **Indicador 7B** mostra que o IDEB dos anos finais do ensino fundamental, em 2019, foi de 5, inferior a **meta prevista de 5,2** para o mesmo ano. O crescimento foi de 0,3 em relação à 2017;
- **Indicador 7C** mostra que o IDEB ensino médio foi de 4,8, inferior a **meta prevista de 5** para o mesmo ano. O crescimento foi de 0,4 em relação à 2017.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- **IDEB anos iniciais do ensino fundamental:** Meta já alcançada;
- **IDEB anos finais do ensino fundamental:** Aumentar o índice em 0,5 até 2021;
- **IDEB do ensino médio:** Aumentar o índice em 0,4 até 2021.

Comparações regionais

Ano	Indicador 7A		Indicador 7B		Indicador 7C	
	Brasil	Sudeste	Brasil	Sudeste	Brasil	Sudeste
2013	5,2	5,9	4,2	4,6	3,7	3,9
2015	5,5	6,1	4,5	4,8	3,7	3,9
2017	5,8	6,4	4,7	5	3,8	4
2019	5,9	6,5	4,9	5,2	4,2	4,4

Maiores IDEBs dos anos iniciais do ensino fundamental:

- ✓ - São Paulo (6,7)
- ✓ - Minas Gerais (6,5)

Menores IDEBs dos anos iniciais do ensino fundamental:

- ✗ - Amapá (4,9)
- ✗ - Pará (4,9)

Maiores IDEBs dos anos finais do ensino fundamental:

- ✓ - São Paulo (5,5)
- ✓ - Ceará (5,4)

Menores IDEBs dos anos finais do ensino fundamental:

- ✗ - Amapá (4)
- ✗ - Pará (4,1)

Maiores IDEBs do ensino médio:

- ✓ - Espírito Santo (4,8)
- ✓ - Goiás (4,8)

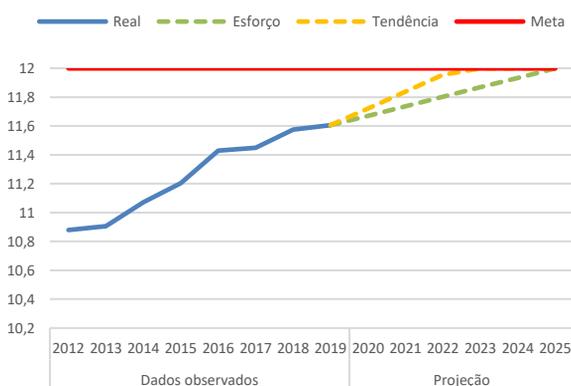
Menores IDEBs do ensino médio:

- ✗ - Pará (3,4)
- ✗ - Amapá (3,4)

Meta 8 – Elevação da escolaridade / Diversidade

Objetivo da meta: Elevar a escolaridade média das populações do campo, da região de menor escolaridade no Estado e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, preferencialmente para a população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos.

INDICADOR 8A: Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 8A** entre os anos 2012-2019. Em 2019, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos de idade no Espírito Santo era de 11,61 anos.

A meta estabelece 12 anos de estudo a serem atingidos até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,05 anos, ao ano, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 8A	
	Brasil	Sudeste
2016	11,22	11,77
2017	11,29	11,77
2018	11,44	11,92
2019	11,56	12,00

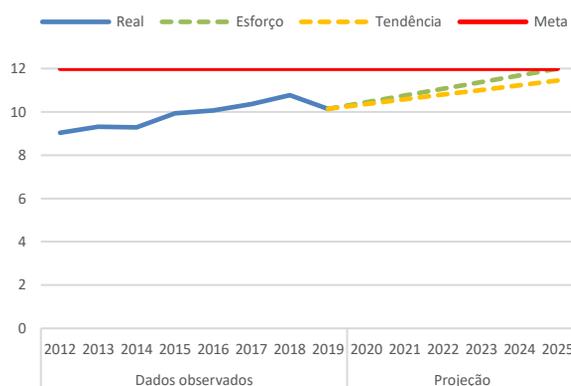
Maiores escolaridades médias da população de 18 a 29 anos:

- ✓ - Distrito Federal (12,57)
- ✓ - São Paulo (12,26)

Menores escolaridades médias da população de 18 a 29 anos:

- ✗ - Alagoas (10,37)
- ✗ - Sergipe (10,41)

INDICADOR 8B: Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade residente na área rural*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 8B** entre os anos 2012-2019. Em 2019, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos de idade residente na área rural do Espírito Santo era de 10,15 anos.

A meta estabelece 12 anos de estudo a serem atingidos até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,31 anos, ao ano, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente na área rural, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 8B	
	Brasil	Sudeste
2016	9,49	10,24
2017	9,62	10,27
2018	9,82	10,49
2019	9,91	10,40

Maiores escolaridades médias da população de 18 a 29 anos residente na área rural:

- ✓ - Distrito Federal (11,72)
- ✓ - Santa Catarina (11,29)

Menores escolaridades médias da população de 18 a 29 anos residente na área rural:

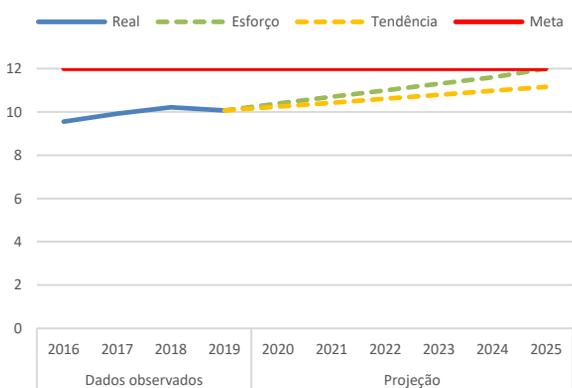
- ✗ - Sergipe (8,68)
- ✗ - Pará (8,99)

* Indicadores recalculados com base na metodologia do Relatório de Acompanhamento do 3º Ciclo do PNE – INEP (2020a).

Meta 8 (continuação) – Elevação da escolaridade / Diversidade

Objetivo da meta: Elevar a escolaridade média das populações do campo, da região de menor escolaridade no Estado e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste plano, preferencialmente para a população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos.

INDICADOR 8C: Escolaridade média, em anos de estudo, da população de 18 a 29 anos de idade pertencente aos 25% mais pobres (renda domiciliar per capita)*



Fonte: PNAD Contínua Anual: Suplemento Educação – IBGE (2020a).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 8C** entre os anos 2016-2019. Em 2019, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos de idade pertencente aos 25% mais pobres no Espírito Santo era de 10,63 anos.

A meta estabelece 12 anos de estudo a serem atingidos até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,32 anos, ao ano, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 8C	
	Brasil	Sudeste
2016	9,41	10,27
2017	9,67	10,40
2018	9,76	10,64
2019	9,92	10,63

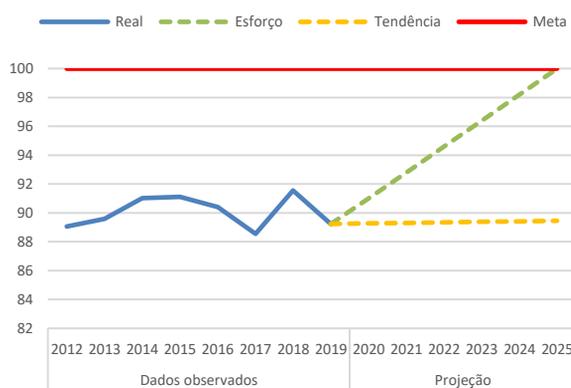
Maiores escolaridades médias da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres:

- ✓ - São Paulo (11,05)
- ✓ - Distrito Federal (10,87)

Menores escolaridades médias da população de 18 a 29 anos pertencente aos 25% mais pobres:

- ✗ - Sergipe (8,84)
- ✗ - Acre (8,87)

INDICADOR 8D: Razão percentual entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 8D** entre os anos 2012-2019. Em 2019, a razão percentual entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos do Espírito Santo era de 89,24%.

A meta é igualar a escolaridade entre negros e não negros (100%) até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 1,79 p.p., ao ano, a razão percentual entre a escolaridade média de negros e não negros na faixa etária de 18 a 29 anos, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 8D	
	Brasil	Sudeste
2016	88,59	89,19
2017	89,32	90,36
2018	90,28	90,83
2019	90,39	91,21

Maiores razões percentuais entre a escolaridade média de negros e não negros:

- ✓ - Rondônia (99,99%)
- ✓ - Rio Grande do Norte (95,27%)

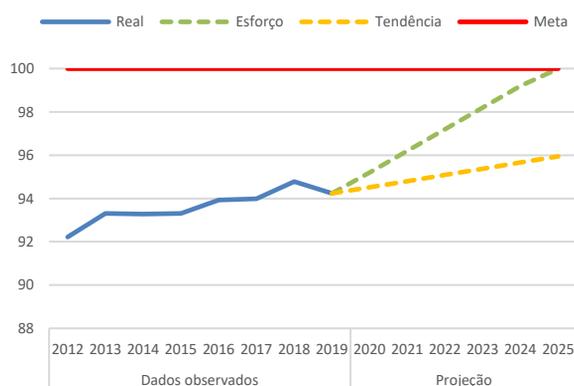
Menores razões percentuais entre a escolaridade média de negros e não negros:

- ✗ - Rio Grande do Sul (88,13%)
- ✗ - Espírito Santo (89,24%)

Meta 9 – Alfabetização e analfabetismo funcional de jovens e adultos

Objetivo da meta: Superar o analfabetismo absoluto até o final da vigência deste PEE e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional, assegurando a continuidade da escolarização básica.

INDICADOR 9A: Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 9A** entre os anos 2012-2019. Em 2019, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade no Espírito Santo era de 94,23%.

A meta estabelece 100% de cobertura a ser atingidos até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 0,96 p.p. ao ano a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 9A	
	Brasil	Sudeste
2016	92,74	96,19
2017	92,93	96,27
2018	93,10	96,43
2019	93,29	96,53

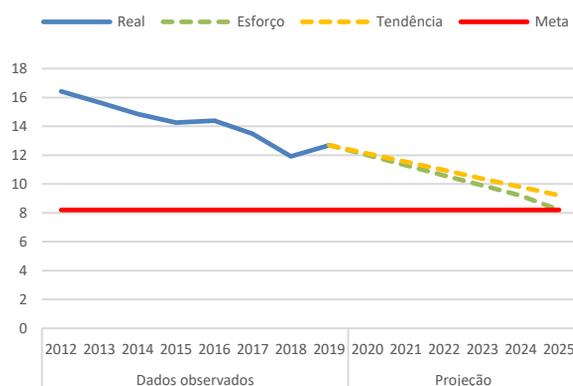
Maiores taxas de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade:

- ✓ - Santa Catarina (97,67%)
- ✓ - Rio de Janeiro (97,63%)

Menores taxas de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade:

- ✗ - Alagoas (81,93%)
- ✗ - Piauí (83,29%)

INDICADOR 9B: Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade*



Fonte: PNAD Contínua Anual – IBGE (2020b).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 9B** entre os anos 2012-2019. Em 2019, a taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade no Espírito Santo era de 12,7%.

A meta é reduzir a taxa de analfabetismo funcional observada em 2012 (16,43%) em 50% até 2025, ou seja, alcançar a taxa de 8,22%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Reduzir em 0,75 p.p. ao ano a taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 9B	
	Brasil	Sudeste
2016	16,19	11,13
2017	15,06	10,23
2018	14,34	9,86
2019	14,00	9,64

Menores taxas de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade:

- ✓ - Distrito Federal (6,4%)
- ✓ - Rio de Janeiro (7,76%)

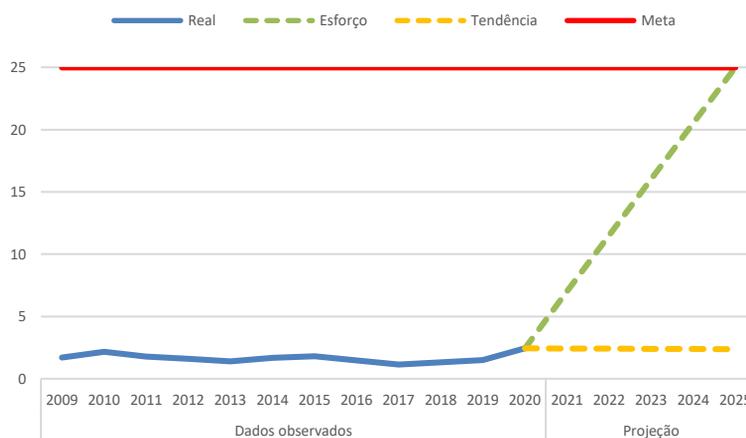
Maiores taxas de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade:

- ✗ - Piauí (26,99%)
- ✗ - Alagoas (26,84%)

Meta 10 – EJA integrada à educação profissional

Objetivo da meta: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, tanto do campo quanto da cidade, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

INDICADOR 10A: Percentual de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) na forma integrada à educação profissional*



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 10A** entre os anos 2009-2020. Em 2020, o percentual de matrículas da EJA na forma integrada à educação profissional no Espírito Santo era de 2,44%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 4,51 p.p., ao ano, o percentual de matrículas da EJA na forma integrada à educação profissional, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 10A	
	Brasil	Sudeste
2017	1,51	0,37
2018	1,35	0,35
2019	1,63	0,47
2020	1,81	0,53

Maiores percentuais de matrículas da EJA na forma integrada à educação profissional:

- ✓ - Bahia (6,57%)
- ✓ - Alagoas (5,49%)

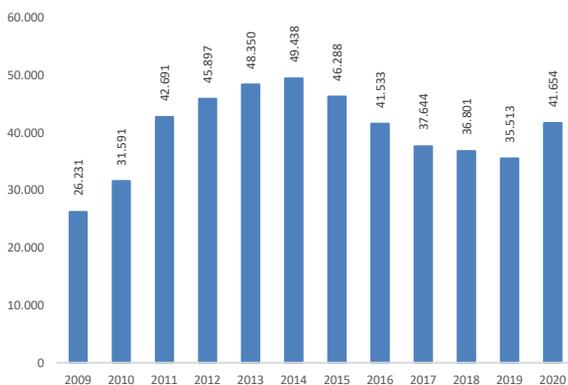
Menores percentuais de matrículas da EJA na forma integrada à educação profissional:

- ✗ - Rondônia (0,09%)
- ✗ - Paraná (0,12%)

Meta 11 – Educação Profissional Técnica (EPT)

Objetivo da meta: Ampliar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, no campo e na cidade, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

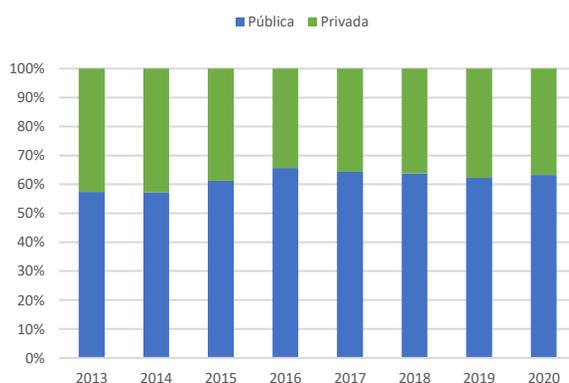
INDICADOR 11A: Número absoluto de matrículas em EPT de nível médio*



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 11A** entre os anos 2009-2020. Em 2020, havia 41.654 matrículas em EPT de nível médio no Espírito Santo.

INDICADOR 11B: Percentual de matrículas em EPT por tipo de rede**



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 11B** entre os anos 2013-2020. Em 2020, o percentual de matrículas em EPT no segmento público no Espírito Santo era de 63,23%.

Comparações regionais

Ano	Indicador 11B			
	Brasil		Sudeste	
	Pública	Privada	Pública	Privada
2017	58,92	41,08	49,62	50,38
2018	59,74	40,26	49,94	50,06
2019	59,02	40,98	49,12	50,88
2020	62,22	37,78	52,01	47,99

Maiores percentuais de matrículas em EPT em rede pública:

- ✓ - Piauí (93,49%)
- ✓ - Paraíba (89,38%)

Menores percentuais de matrículas em EPT em rede pública:

- ✗ - Rio de Janeiro (43,06%)
- ✗ - Roraima (46,87%)

Meta 11 (continuação) – Educação Profissional Técnica (EPT)

Objetivo da meta: Ampliar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, no campo e na cidade, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

INDICADOR 11C: Participação do segmento público na expansão da EPT de nível médio*



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 11C** entre os anos 2014-2020. Em 2020, a participação do segmento público na expansão da EPT de nível médio observada para o Espírito Santo foi de 20,85%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 5,83 p.p. ao ano a participação do segmento público na expansão da EPT de nível médio, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 11C	
	Brasil	Sudeste
2017	82,20	342,98
2018	81,19	269,19
2019	75,74	-495,77
2020	94,69	475,57

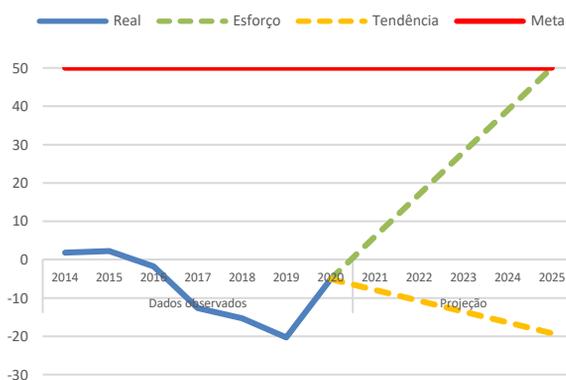
Maiores participações do segmento público na expansão da EPT de nível médio:

- ✓ - Rondônia (225,87%)
- ✓ - Goiás (154,23%)

Menores participações do segmento público na expansão da EPT de nível médio:

- ✗ - Santa Catarina (-725,24%)
- ✗ - Roraima (-141,93%)

INDICADOR 11D: Expansão acumulada da EPT de nível médio pública*



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 11D** entre os anos 2014-2020. Em 2020, a expansão acumulada da EPT de nível médio pública observada para o Espírito Santo era de -5,04%.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 11 p.p. ao ano a expansão acumulada da EPT de nível médio pública, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 11D	
	Brasil	Sudeste
2017	17,24	12,98
2018	23,98	14,50
2019	22,88	9,07
2020	31,39	18,47

Maiores expansões acumuladas da EPT de nível médio pública:

- ✓ - Paraíba (110,1%)
- ✓ - Distrito Federal (105,22%)

Menores expansões acumuladas da EPT de nível médio pública:

- ✗ - Roraima (-31,45%)
- ✗ - Mato Grosso (-29,53%)

* Indicadores recalculados com base na metodologia do Relatório de Acompanhamento do 3º Ciclo do PNE – INEP (2020a); a expansão é calculada com base nos quantitativos de matrículas da EPT observados em 2013.

Meta 12 – Educação Superior

Objetivo da meta: Elevar a taxa de escolarização bruta na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

INDICADOR 12A: Taxa bruta de matrícula na graduação (TBM)*



Fonte: PNAD Contínua Trimestral – IBGE (2020c).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 12A** entre os anos 2012-2020. Em 2020, a TBM na graduação no Espírito Santo era de 43,36.

A meta estabelece 50% para a TBM na educação superior a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 1,33 p.p. ao ano TBM na graduação, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 12A	
	Brasil	Sudeste
2017	34,66	36,50
2018	37,44	39,40
2019	37,44	39,92
2020	40,73	43,82

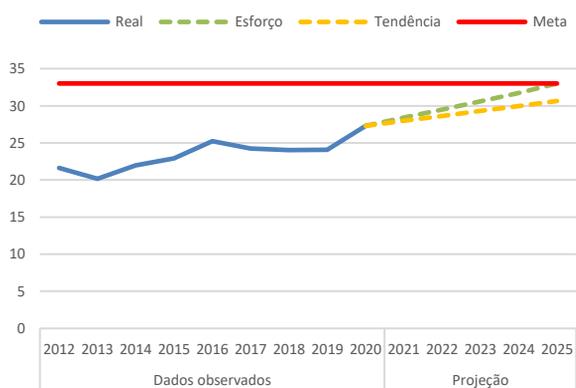
Maiores TBMs na graduação:

- ✓ - Distrito Federal (53,32%)
- ✓ - Rio Grande do Sul (50,93%)

Menores TBMs na graduação:

- ✗ - Alagoas (25,07%)
- ✗ - Paraíba (28,37%)

INDICADOR 12B: Taxa líquida de escolarização na educação superior (TLE)*



Fonte: PNAD Contínua Trimestral – IBGE (2020c).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 12B** entre os anos 2012-2020. Em 2020, a TLE na educação superior no Espírito Santo era de 27,31%.

A meta estabelece 33% para a TLE na educação superior a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 1,14 p.p. ao ano a TLE na educação superior, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 12B	
	Brasil	Sudeste
2017	23,21	25,77
2018	25,21	27,54
2019	25,51	28,11
2020	28,01	30,78

Maiores TLEs na educação superior:

- ✓ - Distrito Federal (44,54%)
- ✓ - Paraná (35,71%)

Menores TLEs na educação superior:

- ✗ - Alagoas (15,74%)
- ✗ - Maranhão (17,3%)

Meta 12 (continuação) – Educação Superior

Objetivo da meta: Elevar a taxa de escolarização bruta na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

INDICADOR 12C: Participação do segmento público na expansão de matrículas de graduação*



Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação – INEP (2020c).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 12C** entre os anos 2013-2019. Em 2019, a participação do segmento público na expansão de matrículas de graduação no Espírito Santo era de 25,94%.

A meta estabelece o percentual de 40% a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 2,34 p.p., ao ano, a participação do segmento público na expansão de matrículas de graduação, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 12C	
	Brasil	Sudeste
2016	9,17	23,87
2017	11,85	28,51
2018	12,75	28,78
2019	11,67	29,07

Maiores participações do segmento público na expansão de matrículas de graduação:

- ✓ - Tocantins (188,53%)
- ✓ - Mato Grosso do Sul (44,59%)

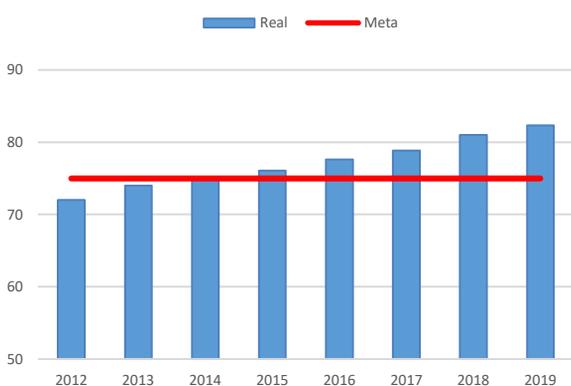
Menores participações do segmento público na expansão de matrículas de graduação:

- ✗ - Roraima (-379,89%)
- ✗ - Sergipe (-63,87%)

Meta 13 – Titulação de professores da Educação Superior

Objetivo da meta: Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

INDICADOR 13A: Percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior*



Fonte: Censo da Educação Superior – INEP (2020d).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 13A** entre os anos 2012-2019. Em 2019, o percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior no Espírito Santo era de 82,30%. A meta estabelece 75% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- A meta já foi alcançada.

Comparações regionais

Ano	Indicador 13A	
	Brasil	Sudeste
2016	77,50	79,09
2017	79,64	81,10
2018	81,36	82,57
2019	82,47	83,52

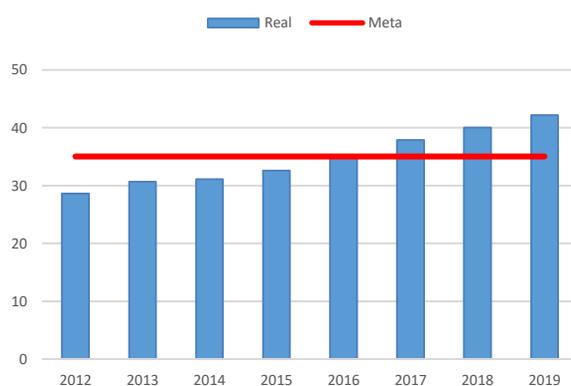
Maiores percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior:

- ✓ - Rio Grande do Sul (91,02%)
- ✓ - Paraíba (88,64%)

Menores percentual de docentes com mestrado ou doutorado na educação superior:

- ✗ - Rondônia (65,10%)
- ✗ - Amapá (65,17%)

INDICADOR 13B: Percentual de docentes com doutorado na educação superior*



Fonte: Censo da Educação Superior – INEP (2020d).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 13B** entre os anos 2012-2019. Em 2019, o percentual de docentes com doutorado na educação superior no Espírito Santo era de 42,15%. A meta estabelece 35% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- A meta já foi alcançada.

Comparações regionais

Ano	Indicador 13B	
	Brasil	Sudeste
2016	39,76	42,90
2017	42,07	44,95
2018	44,09	46,47
2019	45,90	48,00

Maiores percentual de docentes com doutorado na educação superior:

- ✓ - Rio Grande do Sul (56,30%)
- ✓ - Paraíba (53,89%)

Menores percentual de docentes com doutorado na educação superior:

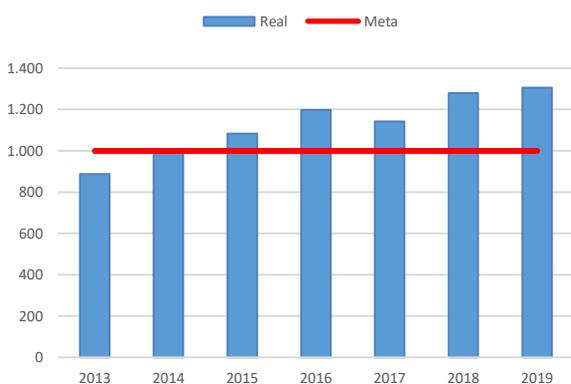
- ✗ - Amapá (26,47%)
- ✗ - Rondônia (26,64%)

* Indicadores recalculados com base na metodologia do Relatório de Acompanhamento do 3º Ciclo do PNE – INEP (2020a); os percentuais foram colocados em gráfico de colunas para facilitar a visualização.

Meta 14 – Pós Graduação

Objetivo da meta: Elevar, gradualmente, o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 1000 (mil) mestres e 150 (cento e cinquenta) doutores.

INDICADOR 14A: Títulos de mestrado concedidos por ano



Fonte: Geocapes – CAPES (2020).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

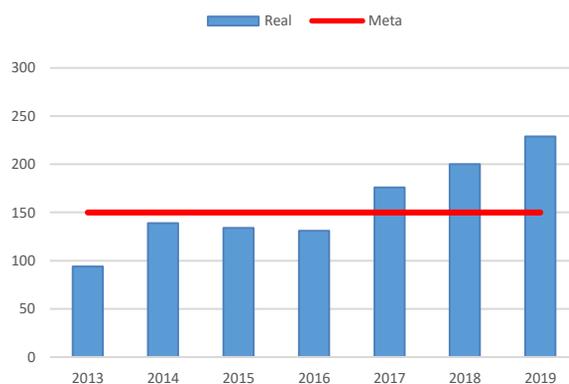
O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 14A** entre os anos 2013-2019. Em 2019, foram concedidos 1.305 títulos de mestrado no Espírito Santo.

A meta estabelece o patamar de 1.000 títulos de mestrado a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- A meta já foi alcançada.

INDICADOR 14B: Títulos de doutorado concedidos por ano



Fonte: Geocapes – CAPES (2020).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 14B** entre os anos 2013-2019. Em 2019, foram concedidos 229 títulos de doutorado no Espírito Santo.

A meta estabelece o patamar de 150 títulos de doutorado a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- A meta já foi alcançada.

Meta 15 – Formação de Professores

Objetivo da meta: Garantir, em regime de colaboração entre a União, Estado e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PEE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

INDICADOR 15A: Proporção de docências da educação infantil (EI) com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam*



Fonte: Relatório de Acompanhamento do 3º Ciclo do PNE – INEP (2020a).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 15A** entre os anos 2013-2019. Em 2019, a proporção de docências da EI com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, no Espírito Santo, era de 55,2%.

A meta estabelece 100% de cobertura a ser atingido até 2016.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 44,8 p.p. ao ano a proporção de docentes da EI com formação superior adequada, até 2020.

Comparações regionais

Ano	Indicador 15A	
	Brasil	Sudeste
2016	46,6	49,7
2017	48,1	50,7
2018	49,9	51,8
2019	54,8	56,5

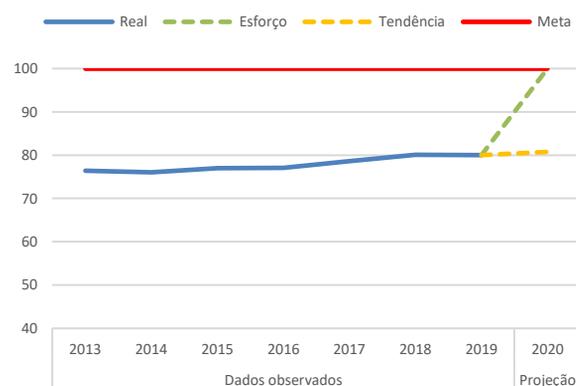
Maiores proporções de docentes da EI com formação superior adequada:

- ✓ - Acre (72,3%)
- ✓ - Paraná (67,8%)

Menores proporções de docentes da EI com formação superior adequada:

- ✗ - Rio de Janeiro (21,2%)
- ✗ - Maranhão (35,2%)

INDICADOR 15B: Proporção de docências dos anos iniciais do ensino fundamental (AIEF) com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam*



Fonte: Relatório de Acompanhamento do 3º Ciclo do PNE – INEP (2020a).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 15B** entre os anos 2013-2019. Em 2019, a proporção de docências dos AIEF com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, no Espírito Santo, era de 80%.

A meta estabelece 100% de cobertura a ser atingido até 2016.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 20 p.p. ao ano a proporção de docentes com formação superior adequada nos AIEF, até 2020.

Comparações regionais

Ano	Indicador 15B	
	Brasil	Sudeste
2016	59	66,3
2017	60,6	67,3
2018	63,1	69,9
2019	66,1	71,7

Maiores proporções de docentes com formação superior adequada nos AIEF:

- ✓ - Santa Catarina (82%)
- ✓ - São Paulo (81,6%)

Menores proporções de docentes com formação superior adequada nos AIEF:

- ✗ - Rio de Janeiro (36,7%)
- ✗ - Maranhão (39%)

Meta 15 (continuação) – Formação de Professores

Objetivo da meta: Garantir, em regime de colaboração entre a União, Estado e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PEE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

INDICADOR 15C: Proporção de docências dos anos finais do ensino fundamental (AFEF) com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam*



Fonte: Relatório de Acompanhamento do 3º Ciclo do PNE – INEP (2020a).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 15C** entre os anos 2013-2019. Em 2019, a proporção de docências dos AFEF com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, no Espírito Santo, era de 59,2%. A meta estabelece 100% de cobertura a ser atingido até 2016.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 40,8 p.p. ao ano a proporção de docentes dos AFEF com formação superior adequada, até 2020.

Comparações regionais

Ano	Indicador 15C	
	Brasil	Sudeste
2016	50,9	66,3
2017	49,9	66,5
2018	51,7	68,1
2019	53,2	68,9

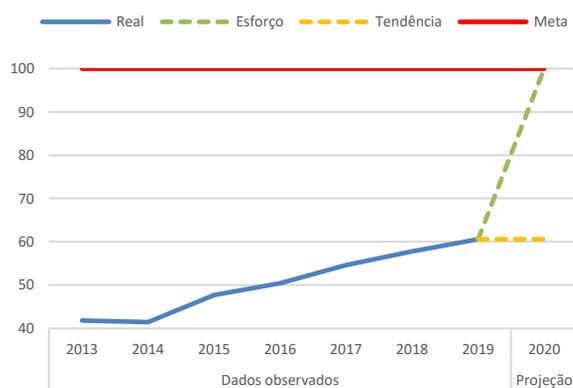
Maiores proporções de docentes com formação superior adequada nos AFEF :

- ✓ - Paraná (76,8%)
- ✓ - Distrito Federal (75,4%)

Menores proporções de docentes com formação superior adequada nos AFEF:

- ✗ - Maranhão (23,6%)
- ✗ - Ceará (25,2%)

INDICADOR 15D: Proporção de docências do ensino médio (EM) com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam*



Fonte: Relatório de Acompanhamento do 3º Ciclo do PNE – INEP (2020a).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 15D** entre os anos 2013-2019. Em 2019, a proporção de docências do EM com professores cuja formação superior está adequada à área de conhecimento que lecionam, no Espírito Santo, era de 60,6%. A meta estabelece 100% de cobertura a ser atingido até 2016.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 39,4 p.p. ao ano a proporção de docentes do EM com formação superior adequada, até 2020.

Comparações regionais

Ano	Indicador 15D	
	Brasil	Sudeste
2016	60,4	65,7
2017	61	66,5
2018	61,9	67,7
2019	63,3	69,1

Maiores proporções de docentes do EM com formação superior adequada:

- ✓ - Amapá (80,6%)
- ✓ - Paraná (78,7%)

Menores proporções de docentes do EM com formação superior adequada:

- ✗ - Mato Grosso (30,2%)
- ✗ - Bahia (37,8%)

Meta 16 – Formação

Objetivo da meta: Formar, em nível de pós-graduação, 90% (noventa por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PEE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

INDICADOR 16A: Percentual de professores da Educação Básica com pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*^{*}



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 16A** entre os anos 2013-2020. Em 2020, o percentual de professores da Educação Básica com pós-graduação no Espírito Santo, era de 82,17%.

A meta estabelece 90% cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 1,56 p.p. ao ano o percentual de professores da Educação Básica com pós-graduação, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 16A	
	Brasil	Sudeste
2017	36,30	33,76
2018	37,23	33,06
2019	41,40	37,39
2020	43,45	39,19

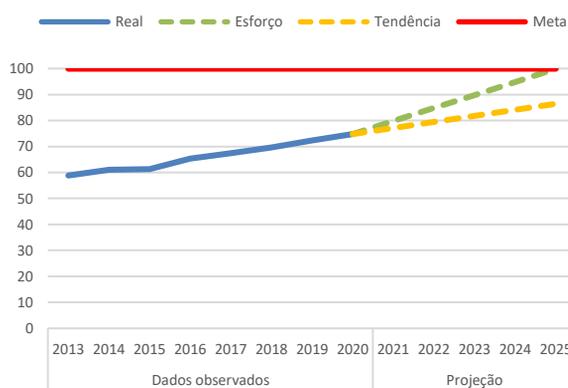
Maiores percentuais de professores da Educação Básica com pós-graduação:

- ✓ - Espírito Santo (82,17%)
- ✓ - Paraná (75%)

Menores percentuais de professores da Educação Básica com pós-graduação:

- ✗ - Rio de Janeiro (28,66%)
- ✗ - Amazonas (28,86%)

INDICADOR 16B: Percentual de professores da educação básica que realizaram cursos de formação continuada^{*}



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 16B** entre os anos 2013-2020. Em 2020, o percentual de professores que realizaram cursos de formação continuada no Espírito Santo, era de 74,77%.

A meta estabelece 100% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 5,05 p.p. ao ano o percentual de professores que realizaram cursos de formação continuada, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 16B	
	Brasil	Sudeste
2017	35,12	28,65
2018	36,10	28,27
2019	38,37	29,25
2020	39,99	30,11

Maiores percentuais de professores que realizaram cursos de formação continuada:

- ✓ - Espírito Santo (74,77%)
- ✓ - Paraná (73,38%)

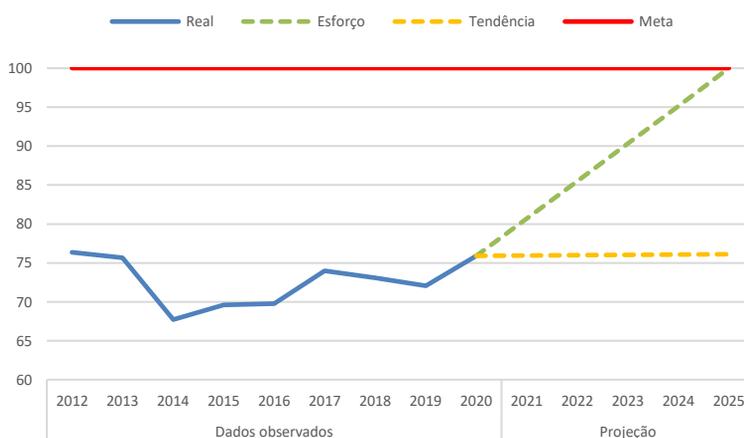
Menores percentuais de professores que realizaram cursos de formação continuada:

- ✗ - São Paulo (21,93%)
- ✗ - Amazonas (31,10%)

Meta 17 – Valorização dos profissionais do magistério

Objetivo da meta: Valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do quinto ano de vigência deste PEE.

INDICADOR 17A: Relação percentual entre o rendimento bruto médio mensal dos profissionais do magistério das redes públicas da educação básica, com nível superior completo, e o rendimento bruto médio mensal dos demais profissionais assalariados, com o mesmo nível de escolaridade*



Fonte: PNAD Contínua Trimestral – IBGE (2020c).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico acima mostra a evolução do **indicador 17A** entre os anos 2012-2020. Em 2020, a relação percentual entre os rendimentos dos profissionais do magistério das redes públicas e os demais profissionais assalariados com ensino superior no Espírito Santo, era de 75,92%.

A meta estabelece 100% de cobertura a ser atingido até 2025.

Esforço necessário para alcançar a meta:

- Aumentar em 4,82 p.p., ao ano, a relação percentual entre rendimentos dos profissionais do magistério das redes públicas e dos demais profissionais assalariados com ensino superior, até 2025.

Comparações regionais

Ano	Indicador 17A	
	Brasil	Sudeste
2017	77,39	70,49
2018	78,24	72,84
2019	80,07	70,72
2020	85,17	74,56

Maiores relações percentuais entre rendimento de prof. do magistério e demais profissionais com ensino superior:

- ✓ - Alagoas (127,95%)
- ✓ - Maranhão (122,94%)

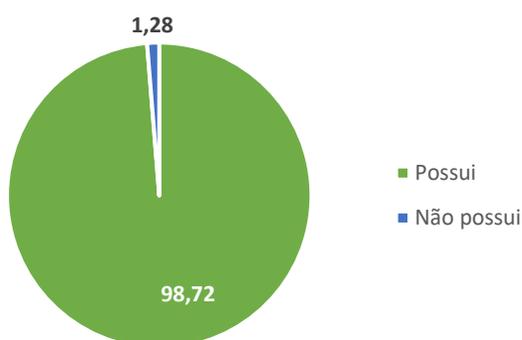
Menores relações percentuais entre rendimento de prof. do magistério e demais profissionais com ensino superior:

- ✗ - Rio de Janeiro (72,55%)
- ✗ - Paraíba (73,08%)

Meta 18 – Planos de Carreira

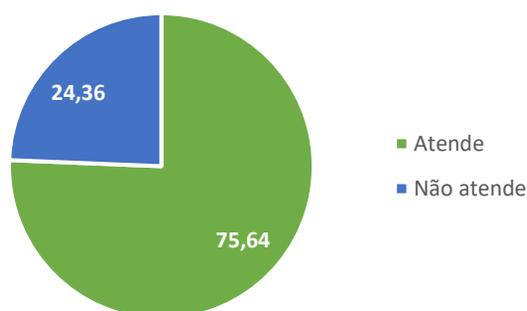
Objetivo da meta: Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de Planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o Plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em Lei Federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

INDICADOR 18A: Percentual de municípios que possuem Planos de Carreira e Remuneração (PCR) dos profissionais do magistério*



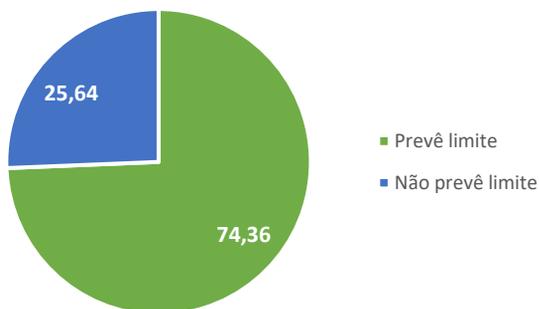
Fonte: Munic 2018 – IBGE (2020d).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

INDICADOR 18C: Percentual de municípios que atendem ao Piso Salarial Nacional Profissional (PSNP)*



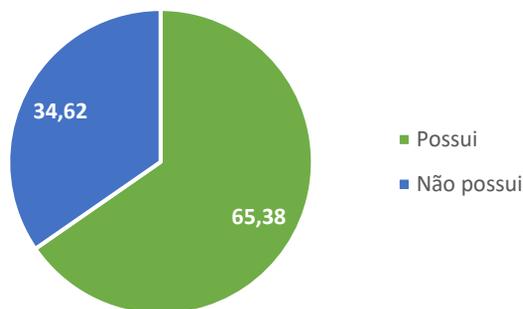
Fonte: Munic 2018 – IBGE (2020d).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

INDICADOR 18B: Percentual de municípios que preveem o limite máximo de dois terços da carga horária para atividades de interação com os educandos*



Fonte: Munic 2018 – IBGE (2020d).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

INDICADOR 18D: Percentual de municípios que possuem PCR dos profissionais da educação que não integram o magistério*

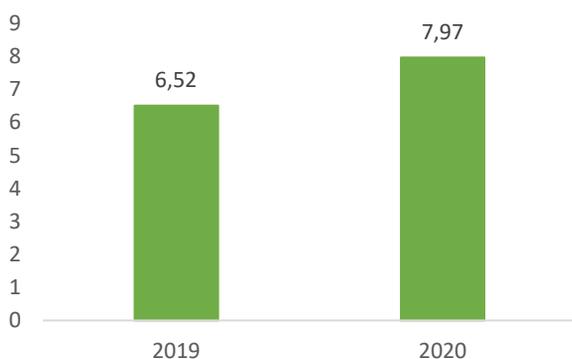


Fonte: Munic 2018 – IBGE (2020d).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

Meta 19 – Gestão Democrática

Objetivo da meta: Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

INDICADOR 19A: Percentual de escolas públicas que selecionam diretores por meio de processo seletivo qualificado e eleição com participação da comunidade escolar*



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

O Gráfico ao lado mostra os resultados para o **indicador 19A**, em 2019, ano em que o Censo Escolar realizou coleta de dados sobre os gestores. No conjunto das escolas públicas, o percentual foi de 6,52%, em 2019, e de 7,97 em 2020.

A meta estabelece 100% de cobertura até 2017.

Maiores percentuais de escolas públicas que selecionam diretores por meio de processo seletivo qualificado e eleição com participação da comunidade escolar:

- ✓ - Distrito Federal (41,16%)
- ✓ - Acre (35,12%)

Menores percentuais de escolas públicas que selecionam diretores por meio de processo seletivo qualificado e eleição com participação da comunidade escolar:

- ✗ - Amazonas (0,12%)
- ✗ - Roraima (0,49%)

Comparações regionais

Ano	Indicador 19A	
	Brasil	Sudeste
2019	6,58	4,52
2020	6,57	3,64

Meta 20 – Financiamento da Educação

Objetivo da meta: Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, com o apoio da União, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto - PIB Estadual no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

INDICADOR 20A: Gasto público em educação pública em proporção ao Produto Interno Bruto (PIB)*

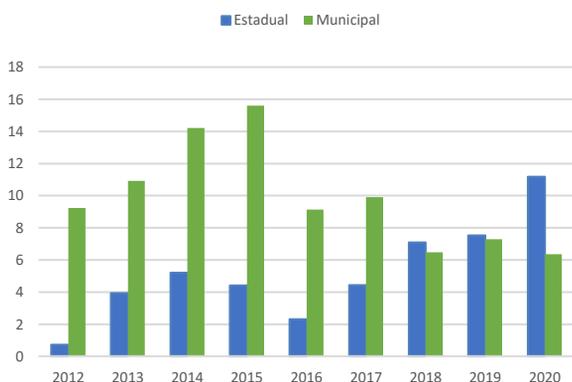
Em processo de elaboração.

INDICADOR 20B: Gasto público em educação em proporção ao Produto Interno Bruto (PIB)*

Em processo de elaboração.

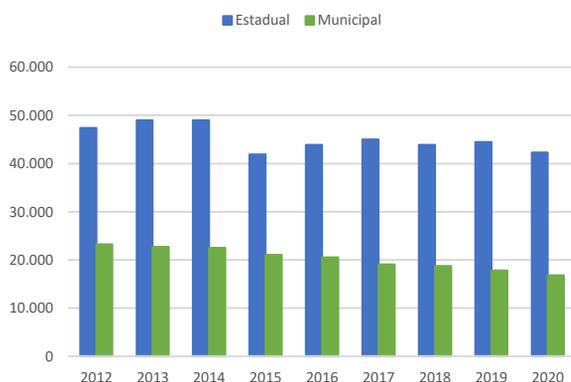
Apêndice

APÊNDICE A: Percentual de alunos da educação básica pública que pertencem ao público-alvo da ETI e que estão em jornada de tempo integral – rede estadual e rede municipal



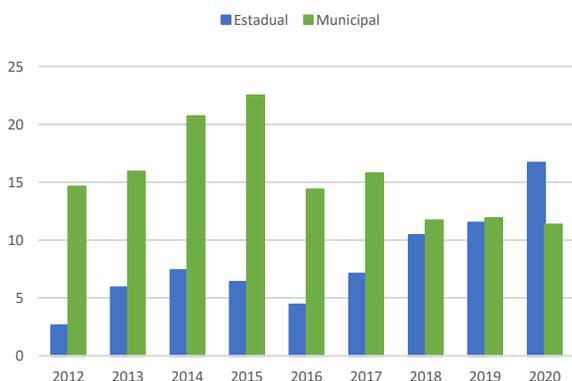
Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

APÊNDICE C: Matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) – rede estadual e rede municipal



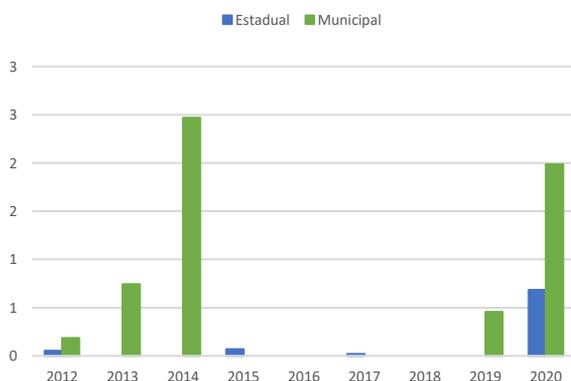
Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

APÊNDICE B: Percentual de escolas públicas da educação básica que possuem, pelo menos, 25% dos alunos do público-alvo da ETI em jornada de tempo integral



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

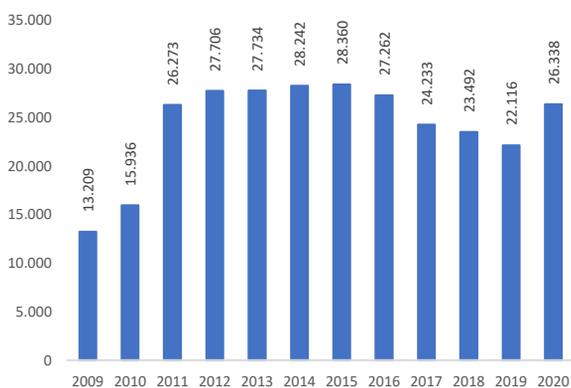
APÊNDICE D: Percentual de matrículas da EJA na forma integrada à educação profissional – rede estadual e rede municipal



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

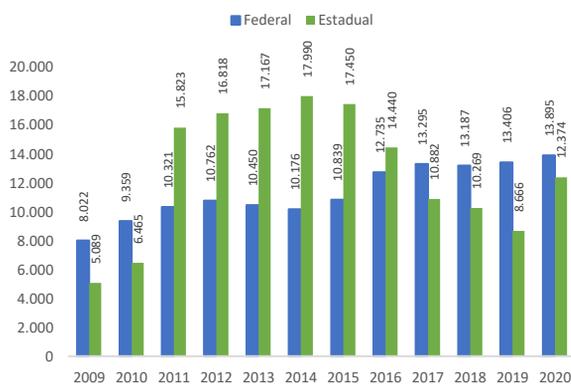
Apêndice

APÊNDICE E: Número absoluto de matrículas em educação profissional técnica (EPT) de nível médio – rede pública



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

APÊNDICE F: Evolução das matrículas em EPT de nível médio – rede federal e rede estadual*



Fonte: Censo Escolar – INEP (2021).
Elaboração: Pesquisa Aplicada à Gestão da Educação.

* O total de matrículas pertencente à rede municipal corresponde a menos de 1% do total de matrículas em EPT, para todos os anos.

Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes). **Geocapes**: Sistema de Informações Georreferenciadas. Brasília, DF: Capes, 2020. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ESPÍRITO SANTO. **Lei nº 10.382, de 24 de junho de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação do Espírito Santo – PEE/ES, período 2015/2025. Diário Oficial dos Poderes do Estado, Vitória, 25 jun. 2015. p. 1.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020**. Brasília, DF: Inep, 2020a. 568 p. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/6975249/Relat%C3%B3rio+do+3%C2%BA+Ciclo+de+Monitoramento+das+Metas+do+Plano+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o/4259eed4-ce87-46c7-b5bb-a9e09dee5abb?version=1.0>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

_____. **Microdados**: Censo Escolar. Brasília, DF: INEP, 2021b. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 01 fev. 2021.

_____. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**: Resultados. Brasília, DF: INEP, 2020b. 568 p. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

_____. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Brasília, DF: INEP, 2020c. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 27 out. 2020.

_____. **Microdados**: Censo da Educação Superior. Brasília, DF: INEP, 2020d. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 27 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNAD-C)**: Suplemento Educação. Rio de Janeiro: IBGE, 2020a. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNAD-C)**: Visita 1. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD-C – Trimestral)**: Trimestre 2. Rio de Janeiro: IBGE, 2020c. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 11 set. 2020.

_____. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) – 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020d. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/protecao-social/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). **Relatório de Acompanhamento do Plano Estadual de Educação – 2019**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6666>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

#ijsn45anos
Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

